

## Atividade Domiciliar de Língua Portuguesa 8º ano- 15 a 19 de junho.

Professora: Lindalva

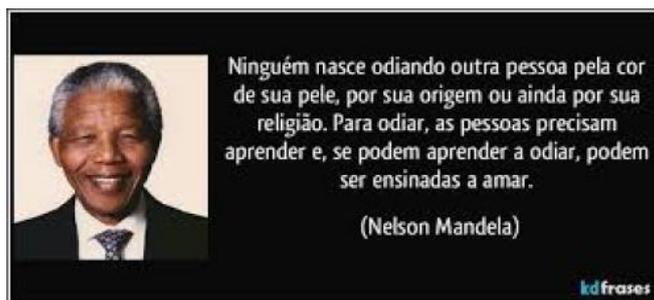
2º bimestre

### Orientações das atividades

- Fazer cabeçalho no caderno de Língua Portuguesa constando: atividade domiciliares; data.
- Leitura do texto de Jorgete Lemos (Negros odiados até à morte. Até quando?);
- Copiar o texto no caderno quem preferir pode imprimir e colar;
- Atividade - responder os exercícios 1 ao 5 referente ao texto;
- Tirar foto e me enviar no PV;
- Data da entrega (até sexta feira dia 19/06).

Bom trabalho a todos, estou a disposição !

Leitura inicial.



### **Negros odiados até à morte. Até quando?**

Quando os europeus iniciaram a escravização por causa da raça, a raça foi a negra. Não temos como mudar o princípio, mas podemos mudar o final dessa história.

No momento em que enfrentamos uma pandemia, em que alguns acreditam seriamente que aprenderemos, que sairemos melhores desta crise, como pessoas, outras crises fazem com que venham à tona questões tão antigas quanto a nossa existência. Crises de Ódio.

Já passamos pela peste bubônica no século XIV, pela varíola que durou mais de 3 mil anos, pela cólera entre 1817 e 2019, pela gripe espanhola em 1918. E em meio a tudo isso, pergunto: foram registradas melhorias disruptivas nas atitudes e comportamentos humanos em nossa sociedade? Não. Não deixamos de registrar crimes, de toda ordem. Mas, existem crises que se arrastam na esteira da existência humana movidas pelo ódio.

Pessoas foram ensinadas a odiar para garantir o *status* que perpetuam até hoje, ambições de poder, transmitidas de geração para geração.

Durante uma ação policial João Pedro Matos Pinto, 14 anos, negro, assassinado no dia 18 de maio, no Rio de Janeiro, com um tiro de fuzil, e sua casa marcada com setenta e dois disparos.

O ódio irriga todos os podres poderes, alheios ao genocídio negro: ou morrem em decorrência da pandemia, porque são as pessoas mais vulneráveis socialmente, pela precariedade de recursos próprios e dos de responsabilidade do estado, ou são assassinados, por apresentarem o estereótipo de pessoas do mal: cor da pele, cabelo. Impunidade: Não conseguimos mais respirar.

A reação global ao vídeo da morte da George Floyd, afro-americano que morreu em 25 de maio de 2020,. A sequência começa, quando um funcionário de um supermercado acreditava que o dinheiro que George Floyd tinha usado para comprar um maço de cigarros era falsificado. O policial Derek Chauvin, de Minneapolis se ajoelhou no seu pescoço por pelo menos sete minutos, enquanto ele estava algemado e deitado de bruços. "Não consigo respirar", dizia Floyd, e assim eles o declararam morto quase uma hora depois.

Manifestações por várias partes do mundo com o nome "VIDAS NEGRAS IMPORTAM" retrata que é uma boa mostra que tudo cansa; tudo tem seu fim.



### QUESTÕES

- 1-O que tem em comum entre o jovem João Pedro Matos Pinto e afro-americano George Floyd?
- 2 - Na frase “Quando os europeus iniciaram a escravização por causa da raça, a raça foi a negra. Não temos como mudar o princípio, mas podemos mudar o final dessa história”. O que o escritor Jorgete Lemos quis dizer ao escreve-la?
- 3 Qual a frase que ficou marcada nas manifestações pela morte de Floyd ?
- 4-Quando o escritor relata no texto “ pandemias” o que ele quis transmitir com essa informação?
- 5- Na frase “...ou são assassinados, por apresentarem o estereótipo de pessoas do mal: cor da pele, cabelo. Impunidade: Não conseguimos mais respirar. ” De sua opinião referente essa frase.